



Publicação Especial para a ABTCP 2005 - 38º Congresso e Exposição Anual de Celulose e Papel | 18 de outubro de 2005

# Educação é prioridade para setor papelreiro



Sessão técnica sobre celulose, no primeiro dia do ABTCP-PI 2005: profissionais do setor, vindos de vários países, lotam salas em busca de informações para aprimoramento de suas atividades

É de conhecimento público que os países mais avançados do mundo mantêm seu foco direcionado para educação. Não há base sem uma boa sustentação, e por isso, um país com líderes e profissionais de gabarito devem passar alguns bons anos nos bancos de escolas de todos os níveis.

Não é novidade também que os inúmeros investimentos realizados nos últimos anos, na indústria de celulose e papel, projetaram o Brasil internacionalmente, como uma nova potência, neste competitivo mercado. Maciços investimentos também estão programados para a próxima década, o que cria uma demanda elevada por profissionais com pesada formação e atualização, mas neste recurso ainda somos carentes.

Embora o Brasil esteja trabalhando em seu estado da arte em termos técnicos, é necessário que mais profissionais invistam em suas educação técnica e corporativa, como forma de manter a indústria brasileira no topo deste mercado mundial.

Este direcionamento educacional é também o fun-

damento da existência da ABTCP, que tem como um de seus principais propósitos garantir que o mercado de celulose e papel tenha crescimento em todos os sentidos.

O trabalho que a ABTCP vem realizando para este propósito é claro, com a elaboração de diversos cursos e debates, e mesmo durante as apresentações e anuais de seu Congresso, mas seu estágio maior veio com a criação da Uniscepa - Universidade Setorial de Celulose e Papel -, que atrai cada vez mais pessoas com seu currículo especializado e com qualidade internacional.

Dentro da grade de opções da universidade, entre outros, estão os cursos "in company", no qual a formatação depende das necessidades dos funcionários de cada empresa do setor. Neste sentido, outro projeto inovador teve princípio este ano, com o início das operações do Centro de Capacitação Técnica Móvel, que tem a facilidade de levar a classe de aula até as empresas.

O curso de Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologia de Fabricação de Celulose e Papel, oferecido em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), especializa

anualmente vários estudantes do setor, ao qualificar tecnicamente as empresas.

Outro programa de muito sucesso é o de envio de jovens profissionais para estágio em fábricas do setor, em outros países. A cada ano, três novos talentos são escolhidos, depois de uma árdua seleção, e enviados para estágios de três meses em algumas das maiores fábricas de celulose e papel do mundo. Ao voltar, eles colocam em prática tudo o que aprenderam e trazem uma experiência formidável para suas vidas e para a indústria.

No setor de celulose e papel, há também exemplos marcantes de aliança entre empresas e universidades, que unem forças em benefício do desenvolvimento. Entre elas estão a Universidade Federal de Viçosa, Escola Superior Luiz de Queiroz (Esalq/SP), a Unicamp, Universidade Federal de Maringá e Universidades Federais do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Santa Maria (RS), que atendem às demandas de grandes empresas e elaboraram diversos cursos para a busca da excelência em nosso meio.

## Índice



2

Empresários do setor debatem "Posicionamento Mundial da Indústria de Celulose e Papel e Recursos Florestais"



6

Celso Foelkel sugere maior diversificação de portfólio de espécies para exportação

4

Empresas investem alto em equipamentos e serviços para atrair mais compradores

8

Visitantes e expositores comentam a importância do ABTCP 2005



## Executivos brasileiros e finlandeses apresentam suas visões inovadoras para o desenvolvimento da indústria

O primeiro dia do ABTCP-PI 2005 atraiu um seleto time de executivos do setor papelero. Com mediação do presidente da ABTCP, Umberto Cinque, a apresentação recebeu nomes fortes, tais como Carlos Aguiar (Aracruz), Carlos Farinha (Jaakko Pöyry), Magnus Diesen (Stora Enso), Sérgio Amoroso (Grupo Orsa), Renato

Guéron (Veracel), Máximo Pacheco (International Paper) e Markku Karlsson (PI).

Com os principais responsáveis à disposição, a palestra ganhou contornos de reunião de cúpula em torno do crescimento e aprimoramento constante da indústria, para a conquista de mais mercados.

Para Aguiar, a indústria de celulose e papel do Brasil tem que atrair maior atenção do Governo nacional, que não enviou representantes para um evento que atrai cerca de quinze mil visitantes do Brasil e do exterior, e é responsável por forte peso no superávit da balança comercial.

Sua provocação foi reforçada por Sérgio Amoroso, do grupo Orsa, que afirmou que o segmento de celulose e papel não sabe se “vender”, enquanto outras indústrias conseguem mais atenção por parte da imprensa, governos e, conseqüentemente, benefícios para seu crescimento, bem como de mais empregos.

De acordo com o finlandês Magnus Diesen, vice-presidente para mercados emergentes da Stora Enso, os mercados maduros, tais como Europa e Estados Unidos estão estagnados e é preciso olhar para regiões de grande desenvolvimento, tais como China e Brasil.

O grande dragão chinês é uma assombração para as nações emergentes e as já estabelecidas. Sua



Carlos Aguiar, da Aracruz, cobrou do governo mais atenção ao setor de celulose e papel: indústria possui forte peso no superávit da balança comercial

enorme capacidade de produção e os baixos custos de produtividade levam empresários a discutir o tema com veemência. Para Carlos Farinha, da Jaakko Pöyry, os números da indústria chinesa devem ser combatidos com muita sabedoria, vislumbrando brechas e métodos criativos para não perder espaço para o gigante asiático. Segundo Farinha, não existe um “negócio da China”, mas um “negócio chinês”, mas define sua fala com outra corruptela de ditado popular, afirmando que “o Sol nasce para todos”, porém no Oriente e apenas ilumina os mais aptos.

### Uma receita de quatro séculos



A panela de barro é o principal elemento cultural da culinária capixaba. Desde sua origem, nas tribos indígenas que habitaram o litoral do Estado do Espírito Santo, até os dias de hoje, a técnica de confecção pouco mudou. O trabalho artesanal das panelas sempre garantiu a sobrevivência de suas famílias e de suas tradições.

A região de Goiabeiras, ao norte de Vitória, é o principal local de produção das panelas de barro que, no início, eram feitas nos quintais das casas das paneleiras. Recentemente, com a criação da Associação das Paneleiras e ações da Prefeitura de Vitória e outras entidades, foi construído um galpão onde se concentrou a produção. As peças são vendidas pelas próprias paneleiras ou em lojas de artesanato.

Lembre-se: a panela deve ter o Selo de Autenticidade.



“Reunião de cúpula”: Palestra sobre posicionamento mundial da indústria trouxe time seleto de executivos para discutir crescimento continuado e como competir com o mercado chinês

### Expediente:

JORNAL DIÁRIO ABTCP 2005

O Jornal Diário da ABTCP-PI 2005 – 38.º CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE CELULOSE E PAPEL – é uma publicação anual especial da ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel – com tiragem de 3 mil exemplares/dia e circulação neste evento. Sede da ABTCP: Rua Zequinha de Abreu, 27 - Pacaembu - São Paulo/SP – CEP: 01250-050. Tel. (11) 3874-2700.

EDIÇÃO, PROJETO E REPORTAGENS:

Editora Responsável: Jane Cruz – Mtb. 24.165  
Editor de Arte: Vanderson M. Chacon  
Reportagens: Equipe Texto & Imagem Assessoria de Comunicação  
Revisões: Jane Cruz, Elaine Daffara, Patrícia Capó e Renata Mercante  
Contato de Negócios: Talita Ramos  
Criação, Projeto Gráfico e Publicidade: Central Business  
Fotografia: Sergio Santorio

COMISSÃO ORGANIZADORA DO ABTCP-PI 2005 – 38.º CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE CELULOSE E PAPEL

DIRETORIA EXECUTIVA:

Presidente: Umberto Cinque  
Vice-Presidente: Celso Foelkel  
1.º Secretário-Tesoureiro: Jair Padovani  
2.º Secretário-Tesoureiro: Gabriel José  
Diretor de Congresso: Valdir Premero

CONGRESSO:

Coordenação geral: Afonso M. de Moura  
Coordenação Técnica: Ana Paula Marcondes  
Coordenação Logística: Patrícia Féra S. Campos

EXPOSIÇÃO:

Coordenação Geral: Afonso M. de Moura  
Coordenação Logística: Milena Cristina de Lima



## SESSÕES TÉCNICAS

### MEIO AMBIENTE - 9h10 às 12h30

- **Moderador:** Umberto Caldeira Cinque (Votorantim Celulose e Papel)
- **09h10 - Análise do ciclo de vida do papel:** uma revisão. João Carlos Mieli, Cláudio Mudado Silva, Rubens Chaves de Oliveira (UFV)
- **09h30 - Papel sintético a partir de resíduo plástico urbano.** - Ruth Marlene Campomanes Santana (IPT), Sati Manrich (DEMa-UFScar)
- **09h50 - Disponibilidade das melhores técnicas na legislação ambiental europeia.** - Alina Ruonala-Lin-dgren (Finnish Forest Industries Federation)
- **10h10 - A avaliação da capacidade de absorção por substratos naturais - serragem e turfa - de derrames de hidrocarbonetos.** - Eduardo Guedes Filho, Carolyn Palma T. (Universidade de Santiago/Chile)
- **10h30 - Intervalo**
- **10h50 - Efeitos de diferentes concentrações de extratos de Eucalyptus grandis na germinação de sementes de culturas agrícolas.** Giuslan Carvalho Pereira, Alexandre Sylvio Vieira da Costa (Centro Universitário do Leste de Minas)
- **11h10 - Sistema de gestão integrado das florestas da Aracruz Celulose no Rio Grande do Sul.** - Rosane Monteiro Borges (RBAB Consultoria em Gestão Sustentável), Maurem Kayna Lima Alves, Clovis Zimmer (Aracruz Celulose S.A.)
- **11h30 - Implicações da utilização de efluente de fábricas de celulose em plantios de eucalipto.** - Ana Augusta Passos Rezende, Antonio Teixeira de Matos, Claudio Mudado Silva (UFV)
- **11h50 - Estudo da dispersão atmosférica de cloro e dióxido de cloro para fábricas de celulose branqueada.** - Matheus Marinho de Faria, Wilfrid Keller Schwabe (UFMG), Alexandre Brandão Landim, Marcela Domingues Vitorino, Deilson Luís Viana Anício (Cenibra)
- **12h10 - Palestra de Encerramento: Projeto Veracel** - Zeila Piotto, Gerente de Meio Ambiente e Qualidade da Veracel/Environmental and Quality Manager - Veracel
- **12h30 - Encerramento**

### AUTOMAÇÃO E CONTROLE DE PROCESSO - 8h50 às 12h30

- **Moderador:** Edison Muniz (Klabin S/A)
- **08h50 - Soluções de automação como desafios para a melhoria contínua da produtividade.** - Mauri Loukiala, Pekka Vänni (Metso Automation)
- **09h10 - Contribuição para a automação do sistema de combustão em processos de incineração de resíduos via lógica fuzzy.** Felipe de Mello Almeida, Gilmar Barreto (Unicamp)
- **09h30 - Controle de refinação para polpa química com medição contínua de freeness.** - Cléber Rocha (Metso Automation do Brasil)
- **09h50 - Gerenciamento avançado das prensas úmidas para uma melhora da qualidade do papel e do andamento da máquina.** - Raymond P. Shead (Voith Paper, Division Automation (USA))
- **10h10 - Intervalo**
- **10h30 - Medição de variáveis analíticas na indústria de papel e celulose.** - Sibebe Morandi Borges, Vitor Sabadin, Luiz Antonio Aleixo (Mettler Toledo Ind. e Com. Ltda.)
- **10h50 - Novas tecnologias para avaliação de desempenho e auditoria de malhas de controle em plantas de papel e celulose.** - Bernardo Soares Torres (ATAN Sistemas), Eduardo Shigueo Hori (UFSCar)
- **11h10 - Automação do transporte do papel.** Juha Ottelin (UPM-Kymmene Oyj), Arttu Lehto (Oy Rauma Stevedoring Ltd), Iikka Upanne (Pesmel Oy)
- **11h30 - Sinal de controle PWM aplicado em válvulas solenóide de controle proporcional.** - Paulo Odilon da Silva, Alex Rodrigues Pereira (Ascovál Indústria e Comércio Ltda.)
- **11h50 - Solução para melhorar o controle do processo de dióxido de cloro.** - Emerson Armani (Metso Automation)
- **12h10 - Palestra de Encerramento:** Antti Kaunonen, Metso Automation
- **12h30 - Encerramento**

## SESSÃO DE PALESTRAS - INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

- **14h às 18h**
- **Sala 4**
- **14h00 - Tratamento de superfícies de aço inoxidável nas fábricas de celulose e papel.** - Mecanochemie Indústrias Químicas Ltda.
- **15h00 - Comparação das resinas vinil-éster versus bisfenólicas para o branqueamento de celulose.** Reichhold do Brasil
- **16h00 - Melhore o desempenho do seu sistema de retenção e de controle de depósitos com o uso de novas alternativas tecnológicas.** (haverá tradução simultânea). - Eka Chemicals do Brasil S.A.
- **17h00 - Parâmetros necessários para dimensionamento de plantas de tratamento de efluentes.** - Degrémont.


- **Sala 6**
- **14h00 - Movimentação de bobinas/paletes e modernização de cortadeiras.** IMAI
- **15h00 - Inovações tecnológicas desenvolvidas pela Sulzer em bombas e agitadores.** - Sulzer Brasil S.A.
- **16h00 - Como proteger equipamentos e estruturas de metal e concreto para ter melhor qualidade do papel e menor custo de manutenção.** Chesterton
- **17h00 - em aberto**

## MESA-REDONDA SOBRE REVESTIMENTO

- **15h às 17h45**
- **15h00 - Identificação e Resolução de Problemas de Impressão.** Ana Carolina Haracemiv, Rui Vogt Alves da Cruz (Dow Brasil S.A.)
- **16h15 - Intervalo**
- **16h30 - Tendências e Desafios de Impressão.** - Heidelberg
- **17h45 - Encerramento**


## WORKSHOPS

- |              |                      |             |             |
|--------------|----------------------|-------------|-------------|
| • Andritz    | • Fabio Perini / KPL | • GL&V      | • Hércules  |
| • Sala: 7    | • Sala: 1            | • Sala: 9   | • Sala: 8   |
| • 14h às 17h | • 14h às 17h         | • 9h às 17h | • 9h às 12h |



**Costruzioni Meccaniche Gambini spa**

UNWINDER  
 PRINTER  
 EMBOSSER  
 DECORATOR/LAMINATOR  
 REWINDER  
 TAILSEALER  
 ACCUMULATOR  
 LOG LOADER  
 LOG SAW  
 COREWINDER



CMG manufactures complete tissue converting lines for consumer roll products, offering flexible solutions which allow a quick response to a demanding market without sacrificing line productivity or complicating operations. CMG's converting lines consist of a series of single units, carefully selected from a broad range of machines, and can easily be amplified or upgraded in future. The ideal approach for a challenging and fast evolving market.

**CMG Costruzioni Meccaniche Gambini spa**  
<http://www.cmgroup.it>  
 e-mail: info@cmgroup.it

Variante via Romana, 9  
 55010 Badia Pozzeveri  
 Altopecchio\_Lucca\_Italia

**T. +39\_0583\_277611**  
**F. +39\_0583\_277676**



## Exposição traz empresas repletas de novidades em seus estandes

A demanda por novas tecnologias e produtos cada vez mais modernos, tornam o setor extremamente competitivo. Para conquistar bons clientes, é necessário constantes investimentos para o aprimoramento. Abaixo, alguns dos expositores exibem porque vale a pena tanto empenho, nas novidades expostas em seus estandes na 38ª ABTCP-PI 2005.

Confira abaixo os lançamentos da segunda listagem de expositores:

**BLADES INDUSTRIAL:** Em sua segunda participação no evento, a BLADES apresentará itens de fabricação como: lâminas raspadoras, bicos para chuveiros, chuveiros e raspadores, além de elementos para drenagem.

**BRUNNSCHWEILER LATINA:** A empresa mostra na exposição a capota de médio rendimento ECO-CAP, para máquinas Tissue e a ECO-HOOD, uma coifa econômica destinada à máquinas multicilíndricas de pequeno porte.

**BULDRINOX:** Buscando uma maior integração com o mercado, a empresa, presente no evento pela primeira vez, expõe sua linha de produtos composta por vasos de processo, torres de estocagem, calhas em geral, trocadores de calor e tanques de amortecedores de pulsação.

**BUCKMAN LABORATÓRIOS:** Para comemorar seus 60 anos de atividades, a Buckman exibe linha completa de especialidades químicas para produção de papel e celulose. Durante a ABTCP, a Buckman reforça os benefícios do mais recente lançamento para sistemas que utilizam matérias-primas recicladas, a linha Optimize para controle de Stickies.

**CARBINOX:** Pela segunda vez no evento, a Carbinox está posicionada entre os principais distribuidores do mercado de papel e celulose e tem como objetivo, durante a feira, fortalecer a marca e prospectar novos clientes.

**CBC INDÚSTRIAS PESADAS:** A empresa acompanha o evento desde a sua primeira edição e acaba de completar 50 anos no mercado. Durante a exposição, a CBC quer mostrar o aprimoramento na tecnologia de processo para fabricação de Caldeiras de Recuperação Química com aumento da capacidade longitudinal de produção de painéis de tubos aletados por processo MAG pulsante (GMAW) de até 25 metros. O referido aprimoramento do processo produtivo aumentou a capacidade atual em 200%.

**CARGILL:** Presente no Brasil há 40 anos, a empresa atua no mercado como fornecedora de produtos e soluções específicas para clientes do setor e apresenta na ABTCP sua variada linha de féculas e amidos industriais do mercado papelero.

**CENTERVAL:** Pela primeira vez no evento, a empresa trabalha com conexões aço carbono ASTM A 234 WPB, válvulas industriais e tubos aço carbono. Durante o evento, a Centerval tem como objetivo ampliar contatos e evidenciar a qualidade e estrutura da empresa.

**CHESCO DO BRASIL:** Há 10 anos

no Brasil e 122 anos no mercado mundial, a empresa oferece serviços de revestimentos em rolos de máquina de papel e revestimentos em tanques de massa de papel.

**CIBA:** Com mais de um século no mercado, a CIBA – líder mundial entre os fornecedores de soluções para o setor de celulose e papel –, objetiva a consolidação do lançamento do Sistema Ciba®Telioform® de Retenção e Drenagem, além de apresentar seu novo conjunto de soluções aplicadas à

produção de celulose e os novos produtos para barreira vapor, água e gordura.

**COMPANHIA FEDERAL DE FUNDIÇÃO:** Antiga no mercado, há 104 anos, a empresa trabalha com máquinas e equipamentos para fabricação de papel e acredita que o evento é um ótimo canal para fortalecer a empresa e gerar novos negócios.

**DEGANI-VADUZ:** A empresa apresentará o controle microbiológico com a geração de dióxido de cloro, com os

produtos da Degani-Vaduz, sendo um excelente microbicida. Essa aplicação é ecologicamente correta e não interfere no tratamento secundário dos efluentes. A Degani também exibe a linha Overpel, na qual se destaca o Overpel 470, que pode ser utilizado como agente de cobertura química das imperfeições dos cilindros monolúcidos na fabricação de papel tissue.

# Vitória 2006

• CELULOSE • PAPEL • MEIO AMBIENTE

DE 9 A 12 DE ABRIL DE 2006 - VITÓRIA - ES - BRASIL



3º Encontro  
de Operadores de  
Estação de Tratamento  
de Efluentes



## Consultor colabora com ABTCP para estabelecer padrões técnicos na indústria

Desde o ano de sua fundação, em 1967, a ABTCP vem contando com a ajuda valiosa de diversos colaboradores. São especialistas em diversas áreas, da floresta, fase inicial do processo, até o papel, o produto final.

Técnicos, consultores, professores e tantos outros profissionais, de áreas variadas, trazem suas experiências para acrescentar ainda mais valor ao trabalho desenvolvido pela entidade.

Uma dessas personalidades é José

Mauro de Almeida, formado há 25 anos pela Universidade Federal de Viçosa, e com vasta experiência nacional e internacional. Com mestrado em tecnologia da madeira, Almeida iniciou sua trajetória profissional como profes-

sor do Departamento de Florestas da Universidade de Purdue, no estado de Indiana (EUA) e como consultor da USAID (agência Internacional de Desenvolvimento dos Estados Unidos).

Após um ano, e de volta ao Brasil, foi para a Supridora Madeiras Tropicais, passando ainda pela Refloralje (Reflorestadora do Alto Jequitinhonha) e Correntes Agropecuárias, ambas pertencentes ao grupo Metsulfur. Participou também da montagem da Bahia Sul Celulose, até a partida da fábrica, e foi professor da Universidade Federal do Espírito Santo.

Em 2001 criou a FiberTechs, empresa de consultoria e serviços técnicos, para a elaboração de cursos, treinamentos técnicos e desenvolvimento de mercado para empresas do porte da Aracruz, Dalquim, Ripasa e Lwarcel.

Seu envolvimento com a ABTCP vem desde os tempos de estudante e já há bastante tempo é colaborador assíduo da entidade, com a padronização de normas técnicas, avaliação de artigos e comissões técnicas.

Seu casamento com o setor proporcionou um matrimônio também em sua vida pessoal, já que foi trabalhando no segmento que encontrou a engenheira química Desanilde de Jesus Silva, sua parceira de vida, trabalho e de ABTCP, na qual também atua como colaboradora na avaliação de artigos internacionais.

**Reunindo 4 grandes eventos, sendo 2 deles de repercussão internacional, Vitória 2006 será o ponto de encontro dos profissionais de gestão ambiental do setor de celulose e papel.**

### CONGRESSOS INTERNACIONAIS

A "6ª Conferência Internacional sobre o Destino e os Efeitos dos Efluentes de Fábricas de Celulose e Papel" e o "8º Simpósio da IWA" (International Water Association) em Efluentes da Indústria Florestal vão trazer os melhores trabalhos realizados na área, despertando o interesse do público nacional e internacional.

### EXPOCELPA SUDESTE

Exposição industrial voltada aos fornecedores de equipamentos e insumos para as áreas de gestão ambiental, tratamento de águas, efluentes, resíduos sólidos e emissões aéreas das indústrias de celulose e papel.

### ENCONTRO DE OPERADORES DE ETE

Reunirá os profissionais que atuam diariamente nas Estações de Tratamento de Efluentes das indústrias brasileiras.

**Você não pode ficar de fora! Participe!**

Local:

**CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA**  
Rua Constante Sodré, 157 - Vitória/ES

Informações: Isabella Marinuzzi | [isabella@abtcp.org.br](mailto:isabella@abtcp.org.br) | 55 31 3481-1472

Apoio:

Patrocínio:



Realização:



Almeida: Vasta experiência para padronizar normas técnicas para o setor



# Para Foelkel, cultura de novas tornarão indústria nacional

O atual vice-presidente da ABTCP, Celso Foelkel é uma das personalidades mais conhecidas, polêmicas e respeitadas do setor de celulose e papel. Sua forte personalidade e intenso conhecimento o tornam nome requisitado em qualquer empresa do segmento, bem como fora do país. Profundo conhecedor do assunto, ele está sempre produzindo algo para a evolução do mercado. Sua preocupação real e constante é ver que a indústria brasileira não saia do trilho de grande produtora e exportadora mundial de celulose e papel, sempre em processo de aperfeiçoamento.

Nesta entrevista, um dos “papas” do segmento, conta o que já fez na ABTCP e também esclarece suas novas lutas, para que o setor consiga subir um degrau além de seus concorrentes.

## O senhor participou da fundação da ABTCP. Como avalia a evolução da entidade ao longo de todos esses anos?

Na verdade, não sou sócio-fundador da ABTCP. Quando ela foi fundada, eu era estudante universitário, dando meus primeiros passos no setor, como estagiário na E.S.A. “Luiz de Queiroz”, da USP, começando na época a estudar nossas celuloses e nossos papéis. Isso em 1967. Um ano depois da fundação da ABTCP, eu me associei à entidade. Foi uma experiência e tanto para um acadêmico universitário, de uma hora para outra poder estar junto aos “papas” do setor, ouvir suas palestras e até mesmo usar apresentar trabalhos técnicos nos primeiros congressos da entidade. Sempre estive ligado à ABTCP e a outras associações setoriais. Devo muito a elas, como oportunidades de relacionamento e como portas abertas para o conhecimento.

Quanto ao crescimento da ABTCP, ele tem sido uma constante, apesar das crises do setor e da própria entidade. Temos sabido aprender com as dificuldades e encontrar as oportunidades para crescer. Somos uma associação hoje admirada no Brasil e fora dele. Acredito que estamos até agora a justificar isso. Por quê? Temos tido muito entusiasmo naqueles que a dirigem, com um trabalho voluntário sério em favor do setor, sendo este dos mais competitivos que se conhece no Brasil e no exterior. Estamos felizes por estar colaborando para que os técnicos brasileiros consigam se desenvolver e se mostrar competentes em nível global. Essa foi uma meta que sempre tive.

Nossos profissionais devem ser classe mundial, ou seja, capazes de dialogar tecnicamente, sem nenhum constrangimento, em relação aos técnicos dos grandes produtores mundiais e dos grandes centros de conhecimento tecnológico setorial.

## Faça um balanço sobre seus anos como presidente e agora, como vice-presidente da ABTCP.

Tive cinco anos na diretoria executiva da ABTCP, três como presidente e dois, como vice. Eu valorizo essa época como uma das mais interessantes que tive na vida. Dediquei-me muito para a associação, tempo, trabalho e muito entusiasmo. Enfrentei diversas situações conflitantes, porque tive a coragem de ousar como dirigente, coisa não muito comum em associações, em geral

acomodadas e deixando o tempo passar para ver como ficam as coisas. Felizmente, esse nunca foi o nosso caso. Recebi muito apoio de meus colegas, como Gastão e Umberto, dois amigos que gostam do setor e de desafios. Fomos eliminando ao longo do tempo algumas situações onde a qualidade deixava a desejar, defendemos insistentemente uma posição de equipe unida e ultra qualificada para o sucesso da entidade, como se fosse uma empresa em um mercado competitivo. Se me perguntarem se essa associação é a que eu gostaria de estar deixando como pronta, a minha resposta é definitivamente não. Nunca estou plenamente satisfeito com o que estamos realizando, sempre quero mais e melhor, os amigos da casa sabem muito bem essa minha característica. Às vezes, acredito que isso até desgosta a alguns, mas sei reconhecer também, e muito, o trabalho bem feito e o entusiasmo de quem o realiza. Creio que estou definitivamente deixando uma ABTCP bastante dinâmica, mais profissional, mais integrada, mais planejada e menos passiva. Tenho consciência de que temos hoje uma equipe que sabe valorizar seus clientes, a realizar um trabalho se não excelente, perto disso, e todos com vontade de fazer cada vez mais e melhor. Se falharmos diversas vezes, aprendemos a cada erro para depois realizar algo ainda melhor.

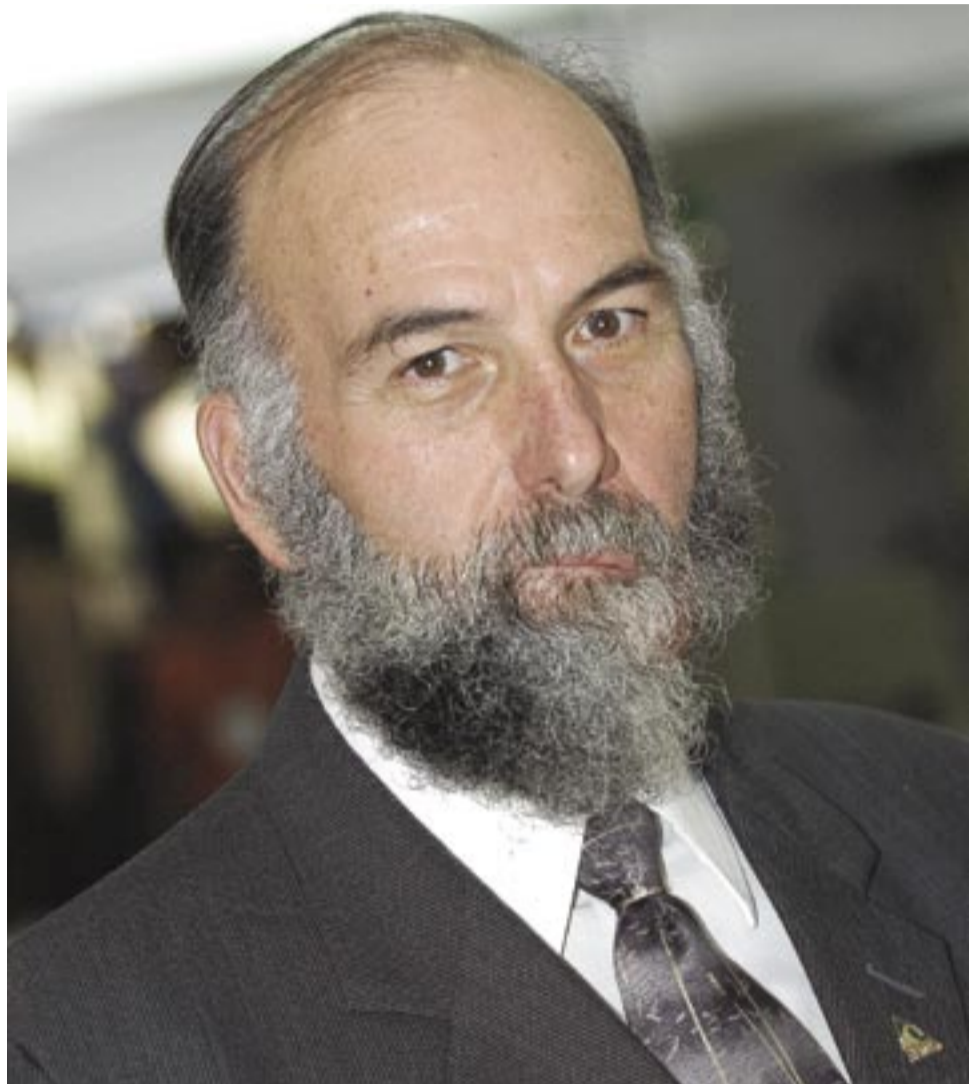
## Faça um balanço sobre a evolução do evento e Congresso Anual.

Nosso congresso e exposição são sucessos há muito tempo, praticamente desde que iniciou a ABTCP. A razão é simples: nossos técnicos precisam se encontrar, trocar idéias, rever amigos e aprender com essa integração e com os trabalhos apresentados. Temos altos e baixos nas frequências, sempre ligadas às crises e aos pontos de altos do setor. Desde 2000, a indústria está vivendo uma época muito boa, logo, tive a felicidade de ser presidente e vice da ABTCP, em uma situação de maré favorável. Mas já tivemos situações de muitas dificuldades no segmento, que se refletem também para nossos eventos, com dificuldades de participação, de envio de trabalhos, de presença de expositores, etc. Nosso congresso atualmente possui um modelo vitorioso para o momento, com muitos trabalhos, muitas reuniões técnicas, comissões, cursos, etc. Além disso, tivemos um “upgrade” muito positivo com as parcerias internacionais, como as com a TAPPI/USA (Technical Association of Pulp and Paper Industry), e agora com a PI/Finlândia (Finnish Paper Engineer’s Association). Sempre colocando os técnicos juntos com a finalidade de aprenderem ainda mais.

Já a exposição tem muito de relacional, colocando fornecedores e clientes, e também os técnicos das empresas e das academias, juntos para integrarem-se em tecnologias. Isso ocorre dentro de um clima de absoluta amizade e camaradagem. Algo que transparece como ponto forte do evento.

## Como é sua participação em congêneres da ABTCP, tais como TAPPI?

Sou uma pessoa que há anos defende os trabalhos associativos para, através dele, encontrar o necessário crescimento profissional, tanto meu, como do setor onde atuo, e daqueles em quem confio e vejo talento. Sou



O vice-presidente da ABTCP e especialista em celulose e papel, Celso Foelkel, é referência para empresas do setor

sócio de mais de 25 associações, no Brasil e no exterior. Em mais de 15 delas, tive cargo na diretoria executiva. Hoje sou do Board of Directors da TAPPI. Definitivamente, quando atuamos em associações internacionais, queremos achar maneiras para novas oportunidades e em busca de novos conhecimentos. Sou um quase fanático por aprender coisas novas.

## Como tem sido a evolução da indústria brasileira desde que iniciou a trabalhar no segmento de celulose e papel?

Quando me formei em agronomia em 1970, o Brasil produzia 700 mil toneladas de celulose por ano. Exportava quase nada. Hoje, produz 9,6 milhões de toneladas por ano e exporta quase cinco milhões, só em celulose, mais as 1,8 milhões de toneladas de papel. Um sucesso empresarial com crescimento médio no período, de 7% ao ano para a celulose. Fui muito afortunado, pois me formei exatamente quando o setor florestal brasileiro tinha recém recebido um grande empurrão com as políticas de Incentivos Fiscais ao Reflorestamento. Em 1972, começou a operar no Brasil a Indústria de Celulose Borregaard, a primeira grande empresa da época, voltada quase 100% à exportação de celulose de eucalipto para a Europa. Nessa época, graças à generosidade da USP, da FAPESP e da USAID, recebi uma bolsa de estudos e fui estudar celulose e papel nos Estados Unidos. Voltei cheio de entusiasmo e vigor, coisas que sempre tive. Ajudei a montar diversos cursos de papel e celulose no Brasil: em Piracicaba, em Viçosa,

em Guaíba e em Santa Maria.

O setor foi crescendo, graças ao pessoal técnico, cada vez mais qualificado, e às decisões acertadas dos executivos, que fizeram muito bem o dever de casa, investindo com retidão no setor.

Apesar de ser um segmento com constantes crises de desequilíbrio entre a oferta e a demanda, nossa vitória se dá tanto pela capacidade de se produzir com qualidade, a custos muito competitivos, e em satisfazer as demandas dos clientes. Devemos ainda dar um voto de louvor ao setor florestal, pois graças à tecnologia florestal desenvolvida nessas quatro décadas, passamos a recordistas mundiais em custos e em produtividade na madeira. Tudo o que se precisa em um negócio: qualidade, custos, distribuição, serviços e credibilidade.

## Como avalia a forma como a indústria brasileira é vista no exterior?

Nossa indústria de celulose e papel é definitivamente admirada no exterior, em qualquer lugar onde se vá. Somos reconhecidos pelo dinamismo e pela coragem na quebra de paradigmas, investindo e vendendo, com uma espécie desconhecida no mundo global para celulose de mercado até a década de '70 - o eucalipto. Hoje, as atenções se voltam para o hemisfério sul, não apenas para o Brasil, mas também para Uruguai, Chile e Argentina. Temos ainda outros países como Rússia, Indonésia, Tailândia, Malásia, China, Vietnam, todos com muito potencial papeleiro. Por isso, não podemos ficar só nos



# espécies e fortes investimentos anal ainda mais poderosa

pavoneando, temos que registrar os aplausos, agradecer a torcida e fazer novos gols. Senão, poderemos sofrer o que a indústria dos Estados Unidos e Canadá sofreram nesses últimos quatro anos, com gradual perda de competitividade.

**Em sua opinião, quais são os principais pontos que devem sofrer mudanças em benefício deste segmento no Brasil?**

Acredito que a maior mudança que o setor vem sofrendo é a integração com a sociedade. Depois de estar por anos atuando por trás dos muros, muito discretamente, o nosso setor está-se escancarando para buscar interagir, e sem medos, com a sociedade. Temos ainda muito a aprender a lidar com públicos tão diferentes, de norte a sul, leste a oeste do país. Mas estamos mudando, o que considero altamente salutar. Vejo com muita simpatia o esforço de muitas empresas com o fomento florestal, com seus passos em responsabilidade social, com ações na bolsa do mercado de capitais, com a participação crescente em fóruns mundiais, dialogando, integrando e buscando conquistar um espaço.

**Como consultor de várias empresas do segmento, quais são os principais problemas enfrentados por elas?**

Um grande problema que vejo nas empresas (e no setor em termos globais, não só por aqui) é a dificuldade de mudanças em alguns antigos conceitos, como o de aceitar, até mesmo passivamente, os desperdícios na fabricação e a conseqüente geração de perdas, que se transformam em resíduos ou em retrabalhos. Só para exemplificar, é difícil entender como bem sucedida, uma tecnologia que gera entre 7% a 15% de refugos, a serem reprocessados. Isso acontece diariamente na fabricação do papel, que volta como aparas internas, dentro das próprias fábricas. Ou então, perdas de 1 a 2% de fibras para os lodos das ETEs, ou de 2 a 5% de madeira que ficam no mato ou vai para a queima nas caldeiras, ao invés de ir ao processo de fabricação de celulose. Outro problema é gerencial, que é acreditar que só cortando custos operacionais estaremos resolvendo nossa competitividade. Finalmente, somente mais recentemente, o setor no Brasil passou a investir mais em desenvolver e valorizar a inovação, a pesquisa e o desenvolvimento nas fábricas. Conseguimos passar a um modelo de maior valorização da criatividade, mas em algumas ainda há muito dever de casa para ser feito.

**Em sua avaliação, qual deve ser a posição da indústria papelreira para próxima década?**

Não vai ser muito fácil, pois as alternativas em novas tecnologias estão sempre a nos surpreender. Há também uma aposta muito grande nos países emergentes, pois nas nações já desenvolvidas, o consumo de papel já estagnou, ou está até mesmo decrescendo. Então, dependeremos do crescimento dos consumos domésticos de Brasil, México, China, Argentina etc. Entretanto, as tecnologias alternativas, quando surgem, invadem todos os países, não há uma escala, como por exemplo, primeiro elas vão entrar nos ricos e depois nos países em desenvolvimento. Veja-se o caso do telefone celular. Ele nos invadiu e derrubou a telefonia fixa, o envio de

cartas e telegramas etc. A mesma revolução aconteceu nos bancos, nos supermercados e em tantos outros lugares. Há ainda que se conquistar a juventude de hoje. Nossas empresas deveriam ter a obrigação de estar sempre conversando com os jovens, para entender seus pontos de vista e seus futuros hábitos de consumo.

**Países emergentes, tais como China, Índia e Rússia podem atrapalhar o futuro promissor da indústria papelreira?**

Podem atrapalhar, mas podem ajudar. Depende de como os enxergarmos, como mercados de produtos, como mercados de know-how, como mercados de serviços, como parceiros ou como competidores na arena global. A China está tomando uma posição interessante, comprando celulose de mercado e fazendo papel para três coisas: embalar suas mercadorias para exportação, aumentar a qualidade de vida de seu povo, e exportar papel fabricado em modernas fábricas. O mesmo ocorre com a Coréia do Sul, sendo hoje cliente de nossas celuloses. Porém, até quando? Rússia e Índia estão se mostrando atrativas aos investidores internacionais, até mesmo em vantagem em relação a nós, especialmente depois dessa crise política, que nos derrubou para perto da "lanterna" nos indicadores globais de competitividade. Portanto, o que temos a fazer é mudar a cara do país e não só a do setor.

**Até que ponto os problemas políticos nacionais estragam os planos de empresas estrangeiras em se estabelecer no Brasil?**

Atrapalham muito. Qualquer investidor que vai aplicar uma soma de mais de um bilhão de dólares em uma nova fábrica, quer credibilidade, estabilidade, mercado consumidor, segurança bancária, moeda estável, tributação e juros justos, pouca burocracia, confiabilidade, seriedade, ética nos negócios e segurança em seu patrimônio. Se tivermos isso, atrairemos capital para investimentos em produção, e não apenas capital especulativo. Fica fácil ver que há muito a ser feito para se atingir isso. Não será só com CPIs que conseguiremos. Há que se desenvolver um novo tipo de patriotismo no país.

**Qual a finalidade do Eucalyptus Online Book?**

Bom, para falar do Eucalyptus Online Book, eu acredito que precisaria de bem mais espaço. A finalidade do livro e da Eucalyptus Newsletter é bem clara: difundir conhecimentos em termos globais sobre os eucaliptos, suas árvores, florestas e os produtos obtidos a partir de suas madeiras. O projeto do livro surgiu gradualmente e sua concepção foi tomando esse formato de ser uma edição digital, lançado capítulo a capítulo, sempre possível de ser atualizado, e de graça para quem quiser receber.

Tudo começou em 1998, quando recebi um convite da TAPPI para escrever um livro sobre os eucaliptos e prontamente aceitei o desafio. Depois, como consultor e professor, que sempre fui, passei a perceber que as necessidades dos profissionais e os conhecimentos variam muito rapidamente para se escrever um livro tradicional estático. Quando criei o meu primeiro website, em julho de 2004 ([www.celso-foelkel.com.br](http://www.celso-foelkel.com.br)), passei a colocar nele mensalmente, muitos

artigos, fotos e palestras. Pelas visitas e pelas mensagens e perguntas que recebo, percebi que a dinâmica era definitivamente outra em relação a se escrever um livro para ficar nas prateleiras, perder valor de mercado rapidamente e se obsoleter no médio prazo. Decidimos então, com a TAPPI, fazer essa experiência inédita, para mim e para eles.

Junto ao livro, surgiu a idéia da Eucalyptus Newsletter, que levaria aos cadastrados a mensagem que um novo capítulo estaria disponível e mais uma quantia razoável de curiosidades sobre os eucaliptos. O resultado tem sido promissor. A ABTCP também passou a apoiar a difusão do livro e estamos juntos construindo uma rede relacional daqueles que gostam do eucaliptos.

**Quantas pessoas acessam seus sites mensalmente? Este número vem aumentando?**

Estou definitivamente entusiasmado com meus dois sites, o [www.celso-foelkel.com.br](http://www.celso-foelkel.com.br) e com o mais recente o [www.eucalyptus.com.br](http://www.eucalyptus.com.br). Não que os números de acessos sejam enormes, pois são endereços especializados, e não comerciais. São sites de conhecimento e de divulgação de informações. Atendem um público segmentado, mas agora passei a notar a grande quantidade de interessados em plantar eucaliptos, que estão a visitá-los. Por isso, meu entusiasmo. Para receber a Eucalyptus Newsletter, já temos cerca de 1.500 cadastrados e é algo absolutamente novo. Estamos iniciando a segunda edição, sendo que a primeira, foi em julho passado. Minha meta, e de minha filha Alessandra, que é a webmaster dos dois sites, é atingirmos cerca de quatro mil cadastrados até o final de 2006. Com isso, esperamos estar cobrindo toda nossa indústria de base florestal. Isso sem falar nos desdobramentos internacionais, pois temos muitos acessos de Portugal, Espanha, países da África, Austrália e demais países da América do Sul.

**O nível dos jovens que entram no mercado de trabalho do setor está de acordo com os padrões internacionais?**

Eu diria que é até bem maior que a média dos outros países grandes produtores, pois no Brasil o setor florestal (incluindo-se as atividades de reflorestamento) e o de celulose e papel estão crescendo a mais de 7% ao ano, o que é muito maior do que os que competem conosco.

**O Brasil investe suficientemente em pesquisas e tecnologia para o setor?**

É difícil se dizer o que é suficiente em pesquisa e desenvolvimento. Por padrões baseados em porcentagem do faturamento das empresas, ainda investimos pouco, porém já foi pior. O problema maior que vejo hoje é a competição, cada vez mais acirrada pelo domínio técnico em cada empresa, e a diminuição de disposição em trabalhos de pesquisas cooperados, a exemplo do projeto "genoma do eucalipto". Precisamos encontrar outros temas que aliem nossas empresas em investir colegiadamente, principalmente em rupturas tecnológicas.

**O volume de exportações da indústria está baseada na produção de eucaliptos e pinus, porém recentemente o senhor vem**

**defendendo a tese de que é preciso diversificar as espécies florestais, com araucária e bracinga. Qual tem sido a aceitabilidade das indústrias para esta idéia?**

Tenho mais do que certeza que terei que voltar ao tema muitas vezes mais. Para ser absolutamente franco, acho que poucos se motivaram ou até mesmo leram o que tenho escrito sobre isso. Mas nada disso me desanima, pois há uma década eu defendia um preço mais justo para a madeira, senão ninguém iria se interessar em plantar árvores. Dez anos se passaram e surgiu o "apagão florestal", que eu denominei de "bendito apagão florestal". Aprendi com isso que temos que ir devagar, colocando a idéia, ajudando a desenvolvê-la, até que se vingue. Só quero uma oportunidade para essas espécies, e algumas outras mais, pois se quisermos diferenciação de portfólio de produtos no mercado, temos que ter mais opções em tipos de fibras.

**Quanto tempo vai demorar para que o Brasil tenha uma base sólida dessas espécies?**

O Brasil já possui uma base dessas espécies em florestas nativas e até mesmo em reflorestamentos. É pequena, quase desprezível, mas há base genética para se começar um bom programa de melhoramento para aumentar a produtividade dessas espécies. Se demormos muito, o extrativismo acaba com elas, como tem acabado com tantas outras, e aí, será definitivamente tarde demais.

**Quais são seus próximos projetos profissionais?**

Meu grande projeto profissional agora é o máximo de dedicação ao Eucalyptus Online Book. Como o projeto que fiz estabelece cerca de 160 capítulos para o livro e só temos publicados dois, é um trabalho para o resto da vida, como dizem meus amigos. Mudei de professor de sala de aulas para professor virtual. Recomendo que os leitores dessa coluna tentem ler o que escrevi nesses dois primeiros capítulos. Tentei uma forma absolutamente diferente de se escrever um livro técnico, em uma linguagem coloquial, cheia de fotos e muitos exemplos. Outros projetos profissionais são continuar trabalhando forte, com meus clientes na consultoria, e com a ABTCP, agora com a diretoria internacional.

**Quais caminhos a ABTCP deve tomar para crescer ainda mais?**

A ABTCP já está forte e saudável, mas ela pode crescer mais e está tentando outros caminhos e novas parcerias. Temos as vertentes de soluções tecnológicas aos associados, a possibilidade de crescer mais digitalmente, as oportunidades no ensino à distância, e o nosso sonho de criarmos um espaço cultural para a celulose e para o papel. Temos definitivamente que agregar valor para os associados. No mundo de hoje, os técnicos já não precisam de uma revista mensal de uma associação para descobrir soluções para seus problemas técnicos. A era do Google chegou para mudar tudo. Logo, nossos competidores serão outros e só cresceremos se nossos sócios enxergarem valor no que pagarem como mensalidade.



## Jantar de Confraternização terá decoração inspirada nas bandeiras dos países organizadores do evento

Nesta quarta-feira, 19 de outubro, acontece o grande jantar de confraternização da 38ª edição do Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel – ABTCP-PI 2005. A noite promete ser um sucesso. Todas as mesas já estão reservadas, num total de 637 convites para empresários e profissionais do setor.

A decoração não poderia ser mais apropriada, pois será inspirada nas cores das bandeiras brasileira e finlandesa (azul e branca). O evento deste ano é apoiado pela PI Finnish Paper Engineer's Association (ou Suomen Paperi-insinöörien Yhdistys, em finlandês). Da congêneres finlandesa são esperados 60 convidados para o jantar, além dos representantes das associações similares americana, canadense, colombiana, alemã, sueca e portuguesa.

A cultura finlandesa também estará presente na música. O jantar será embaçado pela Orquestra finlandesa Polyteknikkojen Erkesteri, que vai executar algumas das melodias mais famosas deste país escandinavo. Já a musicalidade brasileira fica por conta da banda SP3, que promete atrair o público com clássicos dançantes

de diversos ritmos. O cardápio impecável é outro destaque e deve agradar os mais exigentes paladares.

Durante a confraternização acontece também a entrega do troféu às 18 empresas vencedoras eleitas pelos leitores da revista O Papel, com o "Destaques do Setor 2005", entre eles, os ganhadores

nas categorias Automação, Fabricante de Celulose do Mercado, Fabricante de Papel para Embalagens, Prestadores de Serviço de Manutenção, Preservação de Meio Ambiente e Sistemas para Tratamento de Águas e Efluentes. Além disso, os presentes prestigiarão a entrega dos prêmios dos melhores estandes.

### Exposição em Foco

“É a segunda vez que venho à exposição. Para mim, o mais importante são as palestras. Achei ótimo o nível dos palestrantes e dos espectadores também, inclusive, conversei com um grupo de estudantes finlandeses que estavam presentes. Os palestrantes transmitiram um panorama do mercado de papel e celulose no país. Achei muito interessante a questão do possível “apagão florestal”, uma alusão ao apagão de energia, isto é, ou reflorestamos já ou teremos falta de matéria-prima para a indústria papelreira no futuro. É importante sabermos também sobre falta de incentivo do governo à instalação de fábricas no Brasil, onerando as empresas com elevados impostos. Isso pode acarretar a perda de fábricas para os países vizinhos, apesar do Brasil contar com facilidades para plantio e crescimento de árvores.”



**Natascha V. Polowski,**  
doutoranda em Instrumentação e Controle, na UNICAMP



## Top Producers utilize VIB SteamTech® Steamshowers

Visit us  
at booth #238



**SteamTech FF**





Titanium Valves



Teflon Coating



Rigid Construction



Application Expertise

- top quality of stainless steel
- high efficiency > 95 %
- uses of saturated or superheated steam
- reliable pneumatic actuator and control valve
- tight zone definition
- titanium actuators

**Proven Results With Regional Producers**

Customer	Country	City	Application	PMT
Kinbe y Clark	Brazil	Conselheiro Tinoco	Tissue	1
Papelera Del Plata	Argentina	Zarate	Tissue	2
Pisa Papeles Ind. S.A.	Chile	Santiago	Tissue	3
Pisa Papeles Ind. S.A.	Chile	Santiago	Tissue	3
Mili S.A.	Brazil	Tres Barras	Tissue	3
Mili S.A.	Brazil	Tres Barras	Tissue	4
MD Papeis	Brazil	Caracas	Special Paper	7
MD Papeis	Brazil	Caracas	Special Paper	7
MD Papeis	Brazil	Caracas	Special Paper	8
Internacional Paper	Brazil	Aracaju	Tissue	1
Larue	Brazil	Jarui	Pulp	1
VCF	Brazil	Jarui	Pulp	100
Amihino	Brazil	Itapecuru Mirim	Kraft	3
Saether	Brazil	Sao Paulo	Fine Paper	2
Sarritter	Brazil	Queluz	Fine Paper	1

VIB Systems, Inc.  
4661-A Hammermill Road  
Tucker, GA 30084-6666  
USA  
Phone: + 1-770-491-8981  
Cell: + 1-770-331-6626

VIB Systems GmbH  
Am Kreuzstein 8D  
63477 Mairtal (Frankfurt)  
Germany  
Phone: + 49-6105-606-0

[www.vibsystems.com](http://www.vibsystems.com)

VIB - Technologies for Paper Industry